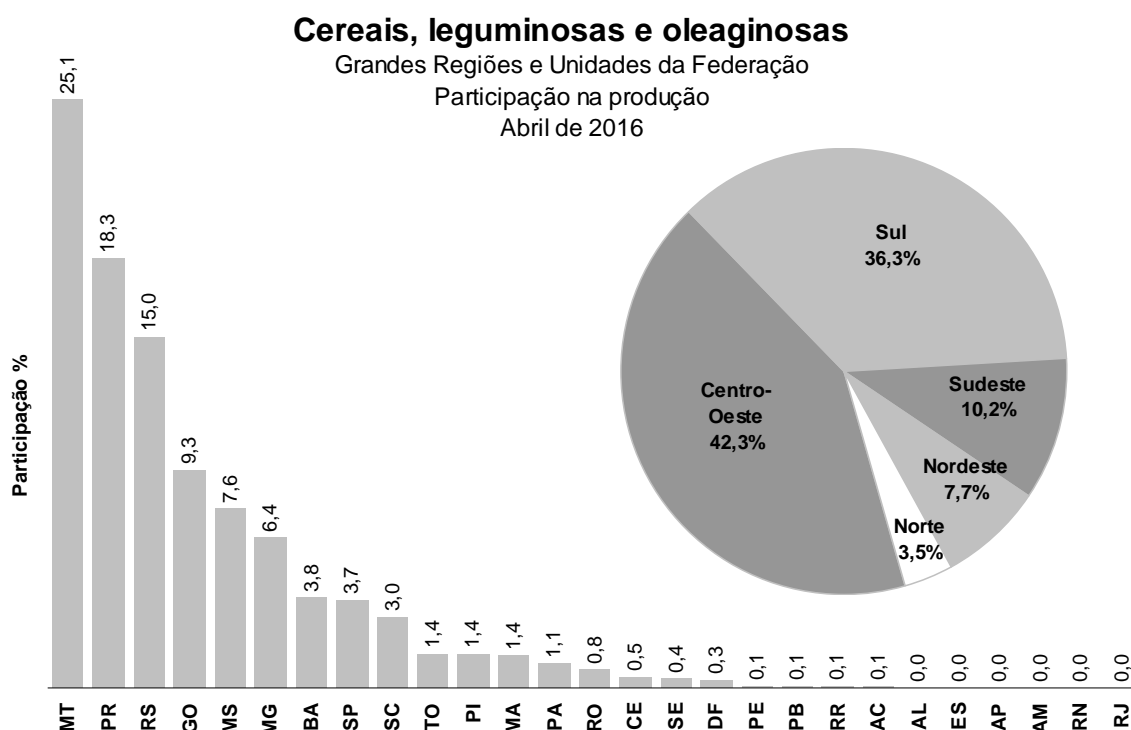


1 – Produção Agrícola 2016

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A quarta estimativa de 2016 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 205,4 milhões de toneladas², 1,9% inferior à obtida em 2015 (209,4 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida é de 58,5 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 1,6% frente à área colhida em 2015 (57,6 milhões de hectares). Em comparação à informação de março, a produção variou negativamente 2,2% e a área aumentou 0,3%. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que, somados, representaram 92,9% da estimativa da produção e responderam por 87,1% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 2,9% na área da soja e de 2,9% na área do milho, na área de arroz houve redução de 7,7%. No que se refere à produção, houve aumento de 1,3% para a soja e reduções de 7,6% para o arroz e de 5,0% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 87,0 milhões de toneladas; Sul, 74,6 milhões de toneladas; Sudeste, 20,9 milhões de toneladas; Nordeste, 15,8 milhões de toneladas e Norte, 7,1 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 8,3% na Região Sudeste, havendo reduções de 8,2% na Região Norte de 4,7% na Região Nordeste, de 3,2% na Região Centro-Oeste e de 1,7% na Região Sul. Nessa avaliação para 2016, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 25,1%, seguido pelo Paraná (18,3%) e Rio Grande do Sul (15,0%), que, somados, representaram 58,4% do total nacional previsto.



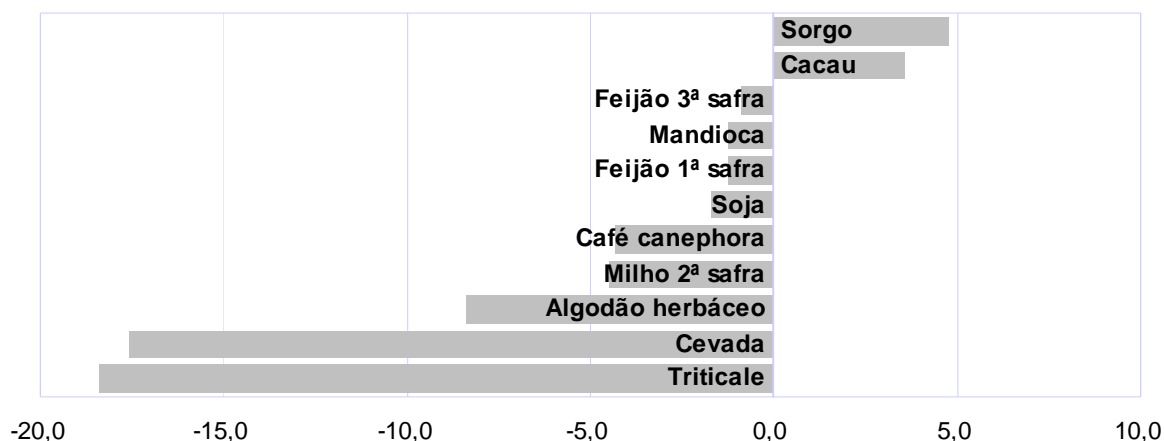
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

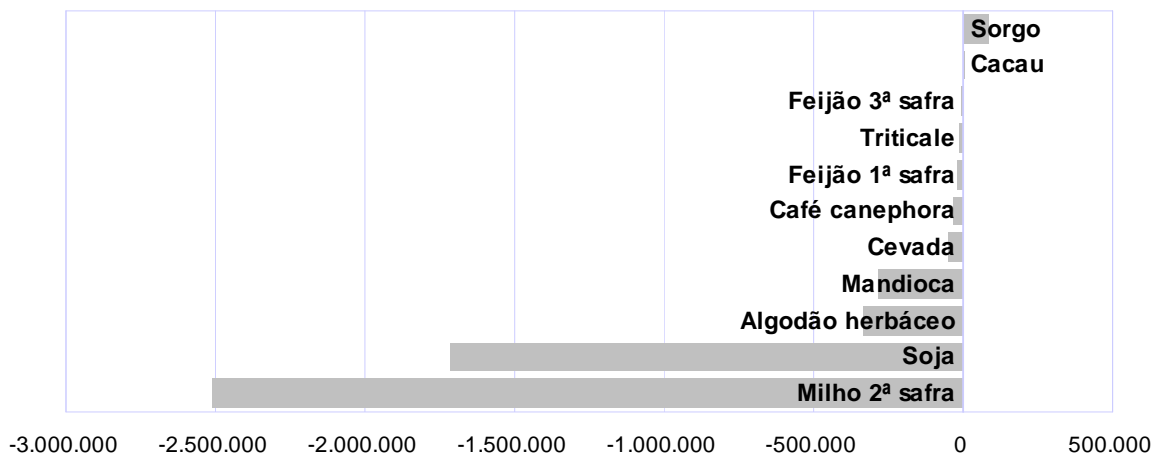
1.2 - Estimativa de abril em relação a março

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de abril destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de março: sorgo (4,8%), cacau (3,6%), feijão 3ª safra (-0,9%), feijão 1ª safra (-1,2%), mandioca (-1,2%), soja (-1,7%), café canephora (-4,3%), milho 2ª safra (-4,5%), algodão herbáceo (-8,4%), cevada (-17,6%) e triticale (-18,4%).

**Variação percentual da produção - comparação abril / março
2016 - Brasil**



**Variação absoluta da produção (t) - comparação abril / março
2016 - Brasil**



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - A produção de algodão no mês de abril foi estimada em 3,6 milhões de toneladas, decréscimo de 8,4% em relação ao mês anterior. Tal variação se deu em decorrência do declínio do rendimento médio nacional, que passou a ser de 3.628 kg/ha, menor 7,0% em comparação com março. As estimativas de área plantada e de área a ser colhida também retraíram, sendo menor 1,4% e 1,5%, respectivamente.

Bahia é o principal estado a influenciar esta queda nacional na produção algodoeira. O estado, que se mantém como o segundo maior produtor nacional, estima que a produção retraia 27,9%, passando a ser 857,2 mil toneladas. Esta estimativa pessimista advém da seca que retornou ao estado fazendo com que o rendimento médio sofresse queda de 24,4%, sendo a nova estimativa de 2.908 kg/ha. As estimativas de área plantada e de área a ser colhida também foram reajustadas negativamente, ambas em 4,6%.

CACAU (em amêndoa) - A estimativa de produção de **cacau** em abril alcançou 263.638 toneladas, maior 3,6% frente ao mês anterior. A área plantada e a área a ser colhida aumentaram em 1,2% e 1,1%, respectivamente, com o rendimento médio esperado de 402 kg/ha, sendo reavaliado positivamente em 2,6%.

Os dados refletem as estimativas do Pará, que apresentaram aumentos de 5,1% na área plantada e na área a ser colhida, 3,9% no rendimento médio e 9,2% na produção, comparativamente ao mês anterior. Os produtores do sudoeste do Estado comemoram a boa safra, principalmente no município de Medicelândia, que é responsável por 41% da produção do Estado. As lavouras encontram-se com bom carregamento e o preço da arroba supera a R\$120,00, bem acima das safras passadas, quando variaram entre R\$60,00 e R\$97,50.

Embora ocorra a falta de mão de obra para a colheita, que se encontra atualmente em andamento, com o aumento da produtividade das lavouras, na região transamazônica, os produtores também planejam investir na melhoria da qualidade das amêndoas, visando ganhar mercados mais exigentes e competitivos.

CAFÉ (em grão) – A poucas semanas do início da colheita, a estimativa de produção de café em 2016 alcançou 3,0 milhões de toneladas em abril, ou 49,9 milhões de sacas de 60 kg, com o **arábica** devendo participar com 78,9% desse total e o **canephora** com 21,1%. Em abril, mantiveram-se as condições climáticas favoráveis nas principais regiões produtoras do **arábica** em Minas Gerais, com a produção do país sendo reavaliada com crescimento de 0,4% frente ao mês anterior. Minas Gerais é o maior produtor brasileiro e responsável por 68,4% do total a ser colhido pelo país, tendo o GCEA/MG informado aumento de 0,4% em sua estimativa de produção.

Quanto ao **canephora**, a incidência de chuvas abaixo da normalidade no início do ano no Espírito Santo, ainda se fez sentir nos levantamentos da produção em abril. O GCEA/ES informou uma redução de 6,6% frente ao mês anterior, com o rendimento médio sendo reduzido em 6,5%. O Estado deve colher uma safra de 425,0 mil toneladas ou 7,1 milhões de sacas de 60 kg, 67,3% do total a ser colhido pelo país, que, em abril alcançou 631,6 mil toneladas, ou 10,6 milhões de sacas de 60 kg.

FEIJÃO (em grão) – Comparada ao mês de março, a estimativa para a área plantada com **feijão total** diminuiu 0,4% e o rendimento médio também 0,4%. Isso influenciou a estimativa de produção que ficou 0,8% menor. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 21,8%, Minas Gerais com 17,2% e Bahia com 10,2% de participação na produção nacional.

A **1ª safra de feijão** está estimada em 1.490.013 toneladas, o que representa uma diminuição de 1,2% frente à estimativa de março, refletindo a queda na estimativa da área colhida (0,8%) e do rendimento médio (0,6%). A diminuição na expectativa de produção da **1ª safra de feijão** deve-se, principalmente, aos estados do Nordeste, que produzem 37,1% do total desse grão nesta safra, onde houve redução de 0,9% na

área plantada, de 0,2% no rendimento médio e de 1,2% na estimativa da produção. A Região Norte também reduziu as estimativas de área plantada em 8,8%, de rendimento médio em 18,8% e de produção em 26,0%. Rondônia, maior produtor da região, teve suas estimativas reduzidas da seguinte forma, área plantada (9,9%), rendimento médio (29,5%) e produção (36,5%).

Para a **3ª safra**, juntamente com a diminuição de 0,4% na estimativa da área plantada e de 0,5% para o rendimento médio, a expectativa de produção foi reduzida em 0,9% em relação a março, ficando em 359.711 toneladas. Minas Gerais, que é o maior produtor para essa safra, contribuindo com 52,0% do total nacional, reduziu em 0,4% a estimativa de área plantada, em 1,3% o rendimento médio esperado e em 1,6% a estimativa de produção. Destaque também para o Mato Grosso, que deve produzir 15,3% do total nacional para a 3ª safra, e teve a expectativa de área plantada reduzida em 2,1%, a estimativa da produção em 2,3% e o rendimento médio esperado em 0,2% em relação ao mês de março.

MANDIOCA - A estimativa da produção da **mandioca** em 2016 alcançou 22,4 milhões de toneladas, queda de 1,2% frente ao mês anterior. A área a ser colhida no ano e o rendimento médio apresentou quedas de 0,7% e 0,5%, respectivamente. A queda da estimativa da produção em abril, em relação a março, se deve às reduções das estimativas da produção da região Norte, que caiu 3,0% em função das informações das safras de Rondônia (-2,7%), Pará (-5,0%) e Amapá (-5,2%).

Apesar de ligeira recuperação nos últimos meses, os atuais preços de comercialização da tonelada da raiz ainda encontram-se em patamares relativamente baixos, não incentivando a retomada dos investimentos nas lavouras.

MILHO (em grão) - A produção nacional de **milho** foi reajustada negativamente em 3,1% no mês de abril, em relação a março, em decorrência da queda de 5,1% do rendimento médio esperado. É esperada colheita de 81,2 milhões de toneladas de milho.

Para a **segunda safra de milho**, a estimativa é negativa em relação ao mês anterior. São esperadas 53,5 milhões de toneladas para esta safra, decréscimo de 4,5%. Para este mês, tanto a estimativa de área plantada quanto a da área a ser colhida foram positivamente reajustadas, sendo os acréscimos de 3,9% e 3,5%, respectivamente. O problema se deu com o rendimento médio que declinou 7,8% frente ao mês anterior. As estimativas do GECEA/GO influenciaram na queda dos números desta segunda safra, elas indicam uma diminuição de 34,1% na produção acompanhando a diminuição na previsão do rendimento médio que foi de 33,9%, a área plantada teve uma previsão 2,3% superior à de março.

O GCEA de Mato Grosso estima colheita de 21,0 milhões de toneladas, valor este que representa 39,3% do total a ser colhido nacionalmente para a segunda safra de milho. A alta de 4,7% na produção é consequência do reajuste positivo de 7,4% na área plantada e na área a ser colhida. O rendimento médio sofreu decréscimo de 2,6%, passando a ser de 5.542 kg/ha.

O GCEA do Paraná elevou em 2,5% a expectativa da área plantada em relação ao mês de março. Contudo, mesmo com esse acréscimo, a queda de 4,3% no rendimento médio fez com que a estimativa de produção fosse reduzida em 1,9%. Espera-se que a produção no Estado seja de 12,4 milhões de toneladas.

SOJA (em grão) - Apesar da redução de 1,7%, em relação ao mês anterior, a produção nacional de soja deve ser novamente recorde. Em uma área de 33,0 milhões de hectares, espera-se serem colhidas 98,5 milhões de toneladas da leguminosa.

Mato Grosso lidera a produção nacional, com 28,0% de tudo que será produzido no país. O estado mato-grossense espera colher 27,6 milhões de toneladas, valor 1,0% menor que no mês de março. Devido à falta de chuva em início do plantio e a não normalização das mesmas em todas as regiões do Estado, pôde-se observar desuniformidade no desenvolvimento das lavouras nos diferentes municípios produtores. As regiões meio-norte e nordeste do estado foram as que mais sofreram com os atrasos da chuva.

Segundo o GCEA/PR, a estimativa de produção é de 17,1 milhões de toneladas. A área plantada estimada é de 5,4 milhões de hectares. O rendimento médio é de 3.140 kg/ha, redução de 0,6% em relação ao mês anterior.

SORGO (em grão) - Em abril, a estimativa de produção do sorgo apresentou aumento de 4,8% frente ao mês anterior, devendo o país produzir 1,9 milhão de toneladas desse cereal.

Em Goiás, principal produtor do cereal e responsável por 46,2% da estimativa da estimativa da produção do país para 2016, a incidência de chuvas abaixo da normalidade em 2016 ainda não se fez sentir nas lavouras, com a estimativa da produção sendo aumentada em 16,1% frente a março. Esse cereal apresenta grande rusticidade e boa tolerância ao clima seco, tendo o GCEA/GO, inclusive, aumentado o rendimento médio em 17,4% frente ao mês anterior, o que é indicativo de aumento dos investimentos em tecnologia por parte dos produtores.

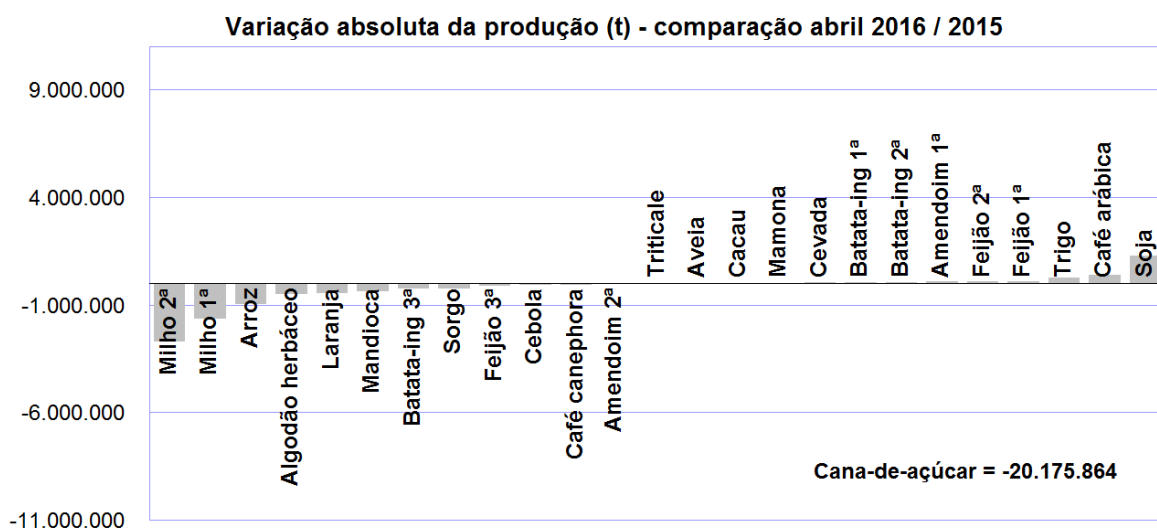
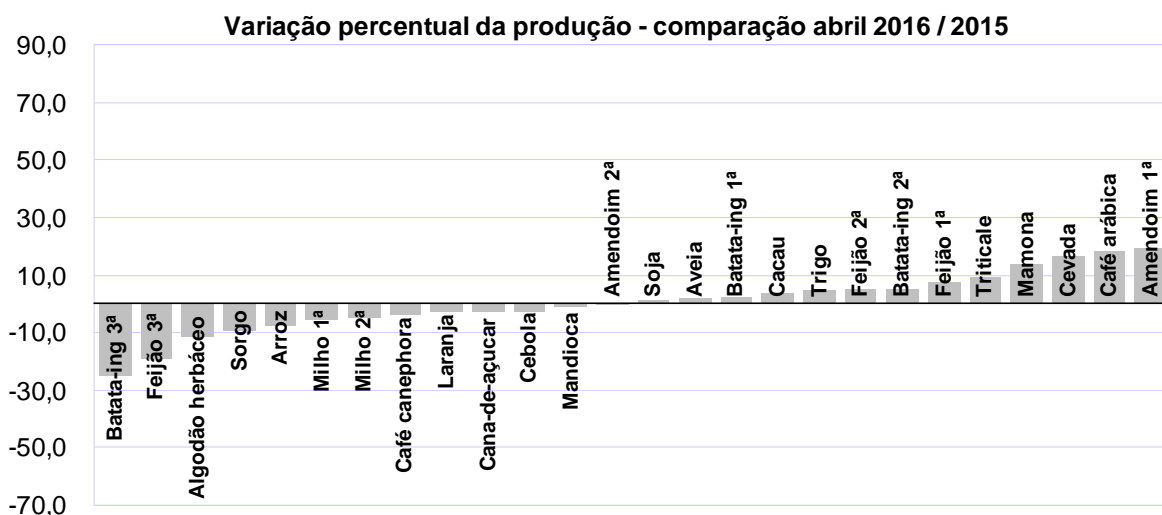
Em Minas Gerais, segundo maior produtor do país e responsável por 23,9% do total a ser colhido, o GCEA/MG informou quedas de 4,0% na área a ser plantada e 6,1% na produção. Em função do clima mais chuvoso, os produtores priorizaram o plantio do milho 2ª safra, em detrimento do sorgo, aproveitando melhor a janela de plantio, já que o preço do milho encontra-se em alta e apresenta maior rentabilidade.

CEREAIS DE INVERNO (em grão) – Apesar de ainda estarmos em fase de intenção de plantio, uma vez que o plantio dessas culturas somente começa a se concretizar a partir de junho, as estimativas de produção do trigo, da cevada e do triticale estão apresentando queda de 2,2%, 17,6% e 18,4%, respectivamente, frente ao mês anterior, em função, principalmente, da redução de 2,0%, 19,4% e 33,6% da área a ser plantada com essas culturas, respectivamente, no Paraná, maior produtor brasileiro desses produtos. A informação é do GCEA/PR. Por dois anos consecutivos, as lavouras de inverno nos estados do Sul tiveram perdas decorrentes do clima adverso em final do ciclo. Assim, uma vez que ainda estamos em fase de intenção de plantio, os produtores ainda avaliam os investimentos nessas culturas. Como o preço do milho encontra-se com boa rentabilidade, parte dos produtores deve aumentar a área plantada desse cereal em segunda safra.

1.3 - Estimativa de abril em relação à produção obtida em 2015

Dentre os vinte e seis principais produtos, treze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (19,4%), aveia em grão (1,7%), batata-inglesa 1ª safra (2,3%), batata-inglesa 2ª safra (5,1%), cacau em amêndoa (3,3%), café em grão - arábica (18,4%), cevada em grão (16,3%), feijão em grão 1ª safra (7,6%), feijão em grão 2ª safra (5,0%), mamona em baga (13,4%), soja em grão (1,3%), trigo em grão (4,7%) e triticale em grão (9,2%). Com variação negativa foram treze produtos: algodão herbáceo em caroço (11,5%), amendoim em casca 2ª safra (0,3%), arroz em casca (7,6%), batata-inglesa 3ª safra (25,1%), café em grão - canephora (3,6%), cana-de-açúcar (2,7%), cebola (2,5%), feijão em grão 3ª safra (18,9%), laranja (2,7%), mandioca (1,6%), milho em grão 1ª safra (5,5%), milho em grão 2ª safra (4,8%) e sorgo em grão (9,6%).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - As lavouras de algodão nos dois principais estados produtores, Mato Grosso e Bahia, enfrentaram clima adverso em função do fenômeno *El niño*. Para a atual safra nacional, é estimada uma produção de 3,6 milhões de toneladas, inferior 11,5% em relação ao ano anterior. A área plantada está estimada em 999,7 mil hectares, inferior 4,6% em relação a 2015.

O Mato Grosso apresentou estabilidade com relação à área plantada. A principal variação ocorreu na estimativa do rendimento médio que decresceu em 3,6% em relação a 2015, passando a ser de 3.916 kg/ha. A produção estimada é de 2,3 milhões de toneladas, inferior 3,7% em relação ao ano anterior.

A Bahia apresentou forte queda no seu rendimento médio, que declinou em 19,2% em relação a 2015. Para 2016 são estimados 2.908 kg/ha. Como a área plantada também declinou 11,3%, a produção baiana apresenta queda de 28,3% em relação ao ano anterior. É aguardada uma produção de 857,2 mil toneladas no estado.

CACAU (em amêndoa) - A estimativa da produção de cacau em abril de 2016 é de 263.638 toneladas, aumento de 3,3% frente a 2015. A área a ser colhida deve crescer 5,4%, enquanto que o rendimento deve cair 2,0%.

A Bahia é o principal produtor, devendo produzir 136.017 toneladas e participar com 51,6% do total a ser colhido pelo país, sendo seguida pelo Pará, com uma produção esperada de 114.686 toneladas, ou 43,5% do total do país. Esses dois estados devem participar com 95,1% da produção esperada pelo país.

Em função da característica umbrófila das plantas, o cacauzeiro é cultivado em associação e sob estrato de florestas, formando sub-bosques, em sistema denominado "cabruca". Na Bahia, as lavouras são mais antigas e, por isso, mais acometida pela doença fúngica denominada "Vassoura de bruxa", que demanda dispendioso manejo e tratamentos culturais, enquanto no Pará, as lavouras mais novas garantem um rendimento médio três vezes superior.

Com duas colheitas realizadas ao longo do ano, a temporã, no primeiro semestre e a principal, no segundo semestre, com início variando em função da localidade e das condições do clima durante o ano, a produção depende, principalmente, da quantidade e qualidade das chuvas que caem ao longo do ano nas principais regiões produtoras, bem como do preço da amêndoa, que possui o condão de incentivar o produtor a melhorar os tratamentos culturais nas lavouras.

CAFÉ (em grão) – Após dois anos de queda, a produção brasileira de café deve recuperar-se em 2016 e alcançar 3,0 milhões de toneladas, ou 49,9 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 12,9% frente ao ano anterior. O resultado se deve a boa performance do café arábica, que este ano deve fechar com uma estimativa de produção de 2,4 milhões de toneladas, ou 39,3 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 18,4% frente ao mês anterior.

Quanto ao café do tipo *canephora*, ainda persiste a escassez de chuvas no Espírito Santo, seu principal produtor e responsável por 67,3% da estimativa total de produção do país. O GCEA/ES informou uma estimativa de produção de 425,0 mil toneladas, queda de 5,6% frente a 2015, que também registrou

forte queda na produção frente ao ano anterior. Dessa forma, por mais um ano o país deve registrar uma safra baixa de café do tipo canephora.

FEIJÃO (em grão) – A terceira estimativa da produção de **feijão** em 2016, somando-se as três safras do produto, é de 3.207.448 toneladas, aumento de 2,8% em relação ao ano anterior.

A **primeira safra** do produto, estimada em 1.490.013 toneladas, participa com 46,5% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção é 7,6% maior que a produção de 2015; sendo que a área plantada teve redução de 6,1% e o rendimento médio subiu 5,4%. Nesta avaliação, os estados com maior participação na produção foram Paraná (19,1%), Ceará (13,4%) e Minas Gerais (12,9%). No Paraná, houve diminuição de 12,9% na área plantada e de 12,6% no rendimento médio, impactando negativamente a estimativa de produção em 23,4%. O GCEA do Ceará, nesta quarta previsão, estimou um aumento de 3,2% na área plantada e de 205,7% no rendimento médio, elevando, assim, a expectativa de produção em 216,2%. Em Minas Gerais, o GCEA/MG estimou aumento de 18,8% na produção, acompanhando o aumento de 20,5% na expectativa de rendimento médio, apesar de prever uma redução de 5,0% na área plantada.

Para a **terceira safra de feijão**, a expectativa é de queda na produção de 18,9%, sendo avaliada em 359.711 toneladas. A estimativa da área plantada decresceu 18,9% em relação ao mesmo período de plantio em 2015, o mesmo ocorreu com as estimativas de rendimento médio e da produção, ambas reduzidas em 18,9%. Relevância para o Estado de Goiás, responsável por 28,2% desta safra, que reduziu a estimativa de área plantada em 60,4% e a expectativa de produção em 58,2%. Em virtude da expansão das lavouras de soja no Estado, o cultivo de feijão, nesta época, tem sido desestimulado visando melhor controle da ferrugem e da mosca branca, doenças comuns às duas culturas.

MANDIOCA - O país deve colher uma safra de 22,4 milhões de toneladas de **mandioca** em 2016, queda de 1,6% frente ao ano anterior, devendo, o rendimento médio sofrer retração de 2,7%, em função, principalmente, do declínio da produção das regiões Sul e Sudeste, que apresentam maior nível tecnológico para essa lavoura.

Os preços relativamente baixos da tonelada de raiz vêm desestimulando o plantio e os investimentos em novas lavouras, principalmente, no Paraná e em São Paulo, estados que apresentam os maiores rendimentos médios para essa cultura: 27.477 kg/ha e 26.279 kg/ha, respectivamente. A produção desses estados destina-se principalmente à produção de farinhas e fécula pela indústria.

MILHO (em grão) - A produção nacional de **milho** está estimada em 81,2 milhões de toneladas, decréscimo de 5,0% em relação a 2015. Este dado foi influenciado, principalmente, pela redução de 7,7% do rendimento médio nacional que se encontra, este mês, avaliado em 5.088 kg/ha.

A produção de **milho segunda safra** sofreu retração com relação ao ano de 2015. Estima-se produção de 53,5 milhões de toneladas, decréscimo de 4,8% em comparação com o ano anterior. O GCEA de Mato Grosso divulgou uma área plantada de 3,8 milhões de hectares, alta de 8,0% frente ao ano anterior. No entanto, a queda de 8,5% no rendimento médio fez com que a produção fosse reajustada negativamente em 1,2%. Espera-se colheita de 21,0 milhões de toneladas.

Para o Paraná, O GCEA/PR aguarda um aumento de 10,9% na produção em 2016 quando comparada com o ano anterior. Estima-se colheita de 12,4 milhões de toneladas.

SOJA (em grão) - Nem a intensa seca observada no início do plantio da safra de **soja** conteve mais um recorde na estimativa de produção: 98,5 milhões de toneladas, alta de 1,3% quando comparado a 2015. O acréscimo de 3,1% na área plantada faz dessa safra mais uma supersafra. Esse acréscimo de área pode ser explicado pelos excelentes preços pagos ao produtor. O rendimento médio apresentou decréscimo de 1,5%, após novas secas retornarem no momento de maturação das lavouras.

Mato Grosso lidera a produção nacional com 28,0% do total a ser produzido pelo país. O estado mato-grossense espera colher 27,6 milhões de toneladas, redução de 0,6% frente a 2015. O rendimento médio decresceu 2,5%, passando a ser de 3.030 kg/ha.

Segundo o GCEA/PR, a estimativa de produção do Estado é de 17,1 milhões de toneladas, menor 0,8% em comparação com o ano anterior. A área plantada estimada é de 5,4 milhões de hectares. O rendimento médio é de 3.140 kg/ha, decréscimo de 4,5% em comparação com 2015.

O Rio Grande do Sul espera colher 16,0 milhões de toneladas, acréscimo de 1,7% em comparação com o ano anterior. A área plantada é estimada em 5,5 milhões de hectares e o rendimento médio em 2.921 kg/ha.

SORGO (em grão) - A estimativa da produção do **sorgo** do país alcançou 1,9 milhão de toneladas em abril, queda de 9,6% frente ao ano anterior. A área plantada e a área a ser colhida apresentaram redução de 16,8% e 16,5%, respectivamente, tendo o rendimento médio aumentado 8,3%, em função de maiores investimentos nas lavouras.

O clima vem se comportando diferentemente nos dois principais estados produtores do país. Em Goiás, maior produtor e responsável por 46,2% do total a ser colhido em 2016, a seca prejudicou as lavouras de milho 2ª safra, fazendo com que os produtores aumentassem as apostas no sorgo, por ser uma cultura mais rústica e tolerante ao clima. Em Minas Gerais, ao contrário, o clima mais chuvoso proporcionou aumento da janela de plantio do milho, reduzindo a intenção de plantio do sorgo por parte dos produtores.

CEREAIS DE INVERNO (em grão) - A estimativa da produção do **trigo** é de 5,6 milhões de toneladas em abril, aumento de 4,7% frente a 2015. A área a ser plantada e a área a ser colhida apresenta quedas de 5,5% e 5,4%, respectivamente, enquanto que o rendimento médio esperado previsto encontra-se 10,7% maior que no ano anterior, em função de que em 2015, problemas climáticos em final do ciclo derrubaram a produção e o rendimento das lavouras nos estados da região Sul.

A estimativa de produção da **cevada** é de 220,8 mil toneladas, aumento de 16,3% frente ao ano anterior. O crescimento se deve ao aumento de 27,6% no rendimento médio esperado, já que a área a ser plantada e a área a ser colhida apresenta quedas de 9,0 e 8,9% respectivamente. O GCEA/PR previu aumento de 46,7% no rendimento médio este ano, em função dos problemas climáticos enfrentados pelas lavouras em 2015, responsáveis por reduzir essa base de comparação.

Para o **triticale**, a estimativa da produção em 2016 alcançou 48,1 mil toneladas, aumento de 9,2% frente ao ano anterior. O GCEA/PR informou um rendimento médio esperado 25,8% maior este ano, apesar de uma redução de 17,9% na área a ser plantada com a cultura.

Apesar de interessante o cultivo de espécies de inverno, em função da proteção do solo e rotação de culturas, nos últimos dois anos as lavouras enfrentaram problemas climáticos durante o ciclo nos estados da região Sul. As perdas, em função do excesso de chuvas e geadas fora de época, tem reduzido o rendimento médio bem como a qualidade do produto colhido, comprometendo também sua liquidez. Como o milho encontra-se com preços mais rentáveis, a tendência é que os produtores invistam mais no cultivo de 2ª safra desse cereal, em detrimento dos cultivos de inverno.

Atualizado em 10/05/2016 às 09:00 horas.